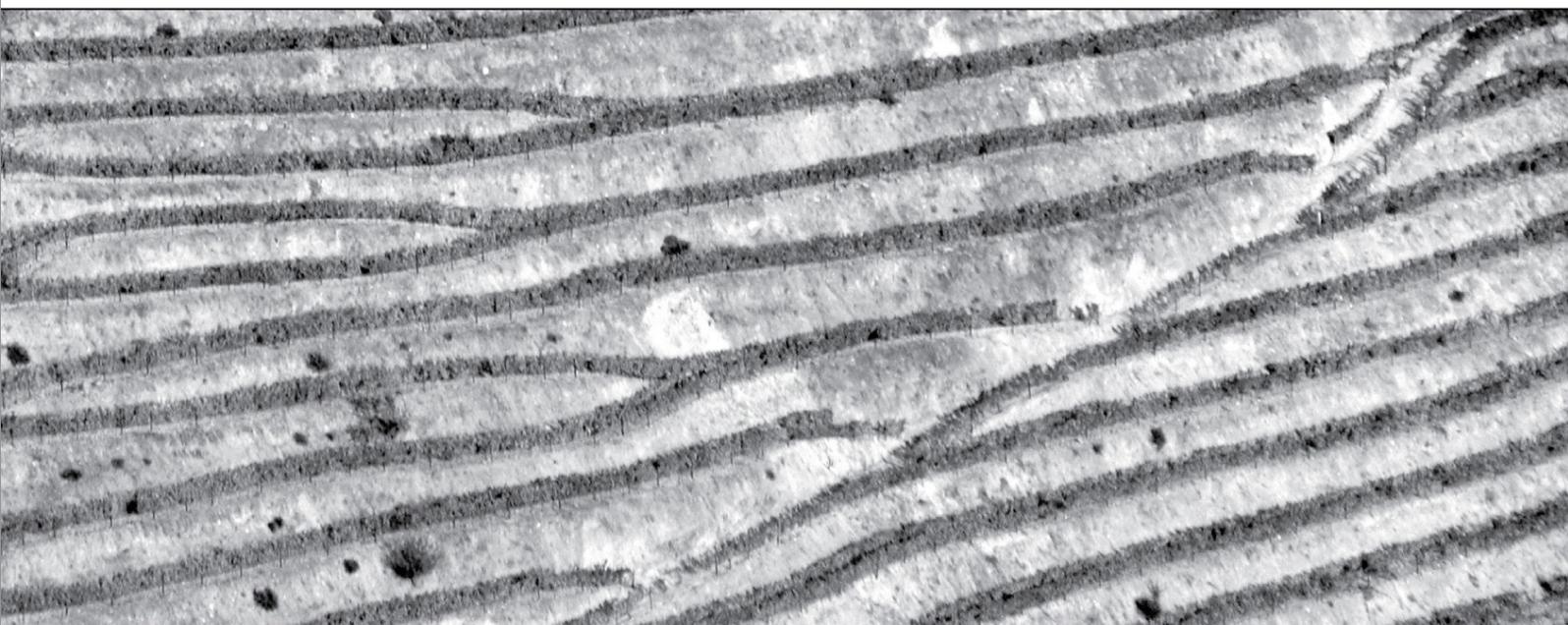


CAMINHOS DE MATEUS

MÚSICA
EM
MOVIMENTO
NAS
ALDEIAS
VINHATEIRAS



PONTOS DE ENCONTRO

21 X 2016 SALZEDAS

29 X 2016 MATEUS

Conferência · Rui Vieira Nery

30 X 2016 PROVESENDE

AMERICANTIGA ENSEMBLE
QUARTETO ATÉGINA

Os Caminhos da Música entre a Europa
e a América do Sul

PONTOS DE FUGA

22 X 2016 MATEUS

QUARTETO ATÉGINA

A Arte da Fuga

PONTOS DE PARTIDA

23 X 2016 TREVÕES

AMERICANTIGA ENSEMBLE

A Patriarcal de Lisboa

O PROGRAMA "CAMINHOS DE MATEUS" REALIZA-SE EM PARCERIA COM A ASSOCIAÇÃO DOURO GENERATION E A REDE DE ALDEIAS VINHATEIRAS, NO ÂMBITO DO PROJETO "DOURO EM MOVIMENTO - ALDEIAS COM VIDA".

DOURO EM MOVIMENTO ALDEIAS COM VIDA



Caminhos de Mateus

Música em Movimento pelas Aldeias Vinhateiras

Mateus · Salzedas · Trevões · Provesende

Outubro 16 / Julho 17

Caminhos de Mateus é um ciclo de programação musical descentralizado que propõe, em Mateus e num conjunto de aldeias vinhateiras, Provesende, Salzedas e Trevões, um programa de concertos e conferências, cruzando o exercício da excelência musical com a descoberta de repertórios e fomentando a partilha do gesto de fruição musical por parte de públicos com experiências muito diversas.

A dar cor ao programa, está a criação musical portuguesa e luso-brasileira entre o séc. XVI e o início do XIX e a sua inserção num amplo contexto internacional. Cruzando as tradições europeia e sul americana, evocaremos a arte da fuga a partir de Bach numa adegas com um dispositivo muito especial de inclusão dos públicos, estenderemos a escuta pela obra de compositores portugueses como Carlos Seixas ou residentes em Portugal, como Davide Perez, e confluiremos depois na abordagem da produção das Missões Jesuíticas da América do Sul e na obra de André da Silva Gomes, compositor português radicado em São Paulo, num programa cruzado entre o Quarteto Atégina e o Americantiga Ensemble.

O programa desenvolve-se em dois momentos, correspondendo o primeiro a uma espécie de ciclo natural da região, num momento de regresso à calma após o período intenso das vindimas, e o segundo ao ciclo contemporâneo dos fluxos turísticos. Cada um dos concertos é antecedido por uma conversa informal, momento importante na partilha de conhecimento e na sensibilização de públicos, que se propaga a um breve mas intenso programa de conferências, com a presença do musicólogo Rui Vieira Nery, do filósofo Lúcio Álvaro Marques, e de Ricardo Bernardes, diretor artístico de todo o ciclo.

Construído em parceria com a UTAD, o CRMVR, com a Douro Generation e com a Rede de Aldeias Vinhateiras, Caminhos de Mateus invoca as memórias e os caminhos culturais e artísticos que partem da história da Casa de Mateus ou aí regressam e aprofunda a aposta da Fundação na difusão e preservação do repertório da música antiga portuguesa, bem como no reforço do seu papel enquanto lugar de conhecimento, pensamento e de ação cultural continuada, numa região com um potencial de crescimento notável, que reside em boa parte no investimento em formas culturais e diferenciadoras.

Neste programa da Fundação da Casa de Mateus, que integra o projeto Douro em Movimento - Aldeias com Vida, em parceria com a Associação Douro Generation e Rede de Aldeias Vinhateiras, é proposto um conjunto de concertos de música antiga e barroca de compositores de Portugal e de países da América Latina.



Concertos · Outubro 16

"Pontos de Partida"

Ensemble Americantiga

Quarteto vocal, violoncelo e teorba

TREVÕES · 23 OUTUBRO · 17:00

Carlos Seixas (1704 – 1742) – *Tantum ergo* em ré menor
 João Rodrigues Esteves (ca. 1700 – ca. 1755) – *Regina caeli* em dó maior
 Davide Perez (1711 – 1778) – *Nisi Dominus* em dó maior
 António Leal Moreira (1758 – 1819) – *Missa em ré* menor
 André da Silva Gomes – *Veni sancte spiritus* em sol maior

Americantiga Ensemble

Dir. Ricardo Bernardes

Soprano: Sara Afonso

Alto: Susana Moody

Tenor: Ricardo Bernardes

Baixo: Pedro Morgado

Violoncelo: Luís André Ferreira

Teorba: Rui Araújo

A fuga vocal para o repertório sacro foi um género desenvolvido antes da Renascença e teve na produção de Giovanni Pierluigi da Palestrina (1525-1594) o modelo principal que seria emulado no século XVIII por todos os compositores europeus, incluindo os actuaentes na Patriarcal de Lisboa. O programa "Pontos de Partida", do *Americantiga Ensemble*, dá-nos a ouvir obras portuguesas que seguiram o modelo palestriniano, adaptado porém ao gosto mais moderno do barroco.

"Pontos de Fuga"

Quarteto Atégina

Quarteto de cordas (instrumentos de época)

MATEUS · 22 OUTUBRO · 17:00

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750) - Excertos da *Arte da Fuga*, BWV 1080
Contrapunctus 1 – 7, 9 – 12, 10a, 19 Choral
 Textos de Pedro Braga Falcão

Quarteto Atégina

Raquel Cravino (violino)

Álvaro Pinto (violino)

Pedro Braga Falcão (viola)

Luís André Ferreira (violoncelo)



Grande admirador de Palestrina, Johann Sebastian Bach (1685-1750) destacou-se como o representante máximo da fuga instrumental. No programa “Pontos de Fuga”, o Quarteto Atégina apresentará a obra máxima de Bach dedicada à complexa ciência da fuga como género, de carácter inclusivamente pedagógico, não por acaso intitulada pelo próprio compositor como “A Arte da Fuga”.

"Pontos de Encontro"

Ensemble Americantiga e Quarteto Atégina

“Os Caminhos da Música Espiritual entre a Europa e a América do Sul”

SALZEDAS · 21 OUTUBRO · 21:00

MATEUS · 29 OUTUBRO · 17:00

PROVESENDE · 30 OUTUBRO · 17:00

I. Portugal – A Patriarcal de Lisboa

Carlos Seixas (1704 – 1742) – *Tantum ergo* em ré menor

João Rodrigues Esteves (ca. 1700 – ca. 1755) – *Regina caeli* em dó maior

Luciano Xavier dos Santos - *Stabat mater* em sol menor

Davide Perez (1711 – 1778) – *Nisi Dominus* em dó maior

Francisco António de Almeida (c.1702–1755?) *Kyrie da Missa a 8* em si bemol maior

II. A Arte da Fuga

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

– Excertos da *Arte da Fuga*, BWV 1080

Contrapunctus 1 – 7, 9 – 12, 10a, 19 Choral

Textos de Pedro Braga Falcão

III. Argentina, Paraguay, Bolívia e Brasil – As Missões Jesuíticas da América do Sul

Anónimo paraguaio

– *Benedicamus Domino*

Anónimo chiquitano

– *Euge serve bone*

Domenico Zipoli (1688 – 1726)

– *Ascendit Deus in jubilatione*

– *Domine ad adjunvandum*

– *Dixit Dominus*

André da Silva Gomes (1752 – 1844)

– *Veni sancte spiritus*

Americantiga Ensemble

Dir. Ricardo Bernardes

Soprano: Sara Afonso

Alto: Susana Moody

Tenor: Ricardo Bernardes

Baixo: Pedro Morgado

Violoncelo: Luís André Ferreira

Teorba: Rui Araújo

**Quarteto Atégina**

Raquel Cravino (violino)

Álvaro Pinto (violino)

Pedro Braga Falcão (viola)

Luís André Ferreira (violoncelo)

O jogo de palavras com pontos (ou contrapontos) “de partida”, de fuga” e “de encontro” sugere a intersecção de repertórios tão distintos como a música instrumental de Johann Sebastian Bach ou a música sacra produzida nas primeiras décadas da Capela da Patriarcal de Lisboa com a produção musical de realidades tão distantes como as Missas Jesuíticas na América do Sul no mesmo período.

Conferências

Ruy Vieira Nery

“Diálogos de culturas nas músicas antigas luso-brasileiras”

MATEUS · 29 OUTUBRO · 17:00

Lúcio Álvaro Marques

MANUSCRIPTUS COLONIALIS - Manuscritos e impressos inéditos dos Colégios de Évora e do Maranhão (séculos XVII-XVIII)

e

Ricardo Bernardes

Entre Dois Mundos: A Produção Musical na Patriarcal de Lisboa e na Real Capela do Rio de Janeiro em fins do Antigo Regime

Moderação de Pedro Braga Falcão

MATEUS · 17 NOVEMBRO · 15:00



Notas Biográficas

Americantiga Ensemble

Dir. Ricardo Bernardes

O Americantiga Ensemble, fundado em 1995 por Ricardo Bernardes, é um conjunto especializado em música portuguesa, brasileira, hispano-americana e italiana dos séculos XVII a princípios do XIX. Com diferentes formações e enfoques interpretativos, o trabalho procura a execução historicamente informada com o uso de instrumentos de época. Nos últimos anos o Americantiga tem realizado concertos em Portugal, nos Estados Unidos, Brasil, Paraguai, Argentina e Bolívia. Na Bolívia, em 2005, realizou três concertos nas antigas missões jesuíticas no IV Festival Internacional de Música Barroca – Misiones de Chiquitos. Muitos desses concertos foram organizados por embaixadas e consulados brasileiros com o objetivo de difundir esta importante e pouco conhecida produção musical. Sua discografia já conta com seis CDs e um DVD, todos dedicados ao repertório português e brasileiro do século XVIII. Em Portugal realizou o concerto na Basílica da Estrela para celebrar os 15 anos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa com repertório luso-brasileiro do séc. XVIII, teve a honra em participar das 23a. e 25a. edições da Temporada de Música em São Roque, assim como participará na 27ª edição em Novembro próximo.

Quarteto Atégina

Dir. Pedro Braga Falcão

O Quarteto e Ensemble Atégina dedica-se à interpretação em instrumentos da época do repertório barroco e clássico. Inspirado na figura da deusa lusitana Atégina, o grupo tenta dar a conhecer ao público português o repertório do seu país, e das diversas pontes que se podem estabelecer com a produção musical coeva na Europa. O grupo tenta ainda explorar as férteis relações entre música e literatura, tendo como ponto de partida a própria actividade literária dos seus membros.

Ricardo Bernardes

Maestro e musicólogo brasileiro radicado em Lisboa, divide sua atividade profissional entre a pesquisa e prática musical dos repertórios do Brasil, Portugal, Itália e Hispano-américa durante o período colonial. Atualmente realiza seu pós-doutoramento em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa, com foco na circulação de músicos e estilos musicais entre Brasil e Portugal durante o período colonial brasileiro. Possui dois doutoramentos na mesma área, sendo o primeiro pela Universidade do Texas em Austin e o segundo pela Universidade Nova de Lisboa, tendo como temas a ópera e música sacra luso-brasileiras de fins do século XVIII e início do XIX.



Desde 1995 dirige o projeto AMERICANTIGA, grupo especializado na interpretação com instrumentos originais e cantores especializados do repertório brasileiro, português e hispano-americano dos períodos barroco e clássico. Com o AMERICANTIGA dirigiu vários concertos no Brasil, Estados Unidos e vários países da América do Sul com o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores/Itamaraty para diversas embaixadas. Entre os principais concertos recentes destacam-se os concertos realizados em Washington DC na sede histórica da Organização dos Estados Americanos - OEA e no Kennedy Center, assim como os concertos realizados em Buenos Aires em 2007, 2008 e 2009 em que foram gravados dois CDs e um DVD. Entre suas várias actividades como maestro relacionadas a este repertório, destacam-se a estreia brasileira em 2006 do *Requiem a Camões* (1819) de João Domingos Bomtempo (1771 - 1842), assim como em 2012 dirigiu a estreia moderna da ópera "O Basculho de Chaminé" de Marcos Portugal no Teatro de São Carlos em Lisboa com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, nas comemorações dos 250 anos de nascimento do compositor. Dirigiu ainda outras 4 produções desta ópera no Brasil em 2013 e 2014.

Em sua discografia constam um total de sete CDs e um DVD gravados no Brasil, Estados Unidos e Argentina, totalmente dedicados ao referido repertório, sobretudo sacro. Como pesquisador foi o editor chefe da coleção Música no Brasil (6 volumes de partituras) editados pela Funarte/Ministério da Cultura em 2001 e como editor/organizador da revista Textos do Brasil em seu número 11 - Música Erudita Brasileira, editada pelo Ministério das Relações Exteriores/Itamaraty em 2005.

Pedro Braga Falcão

Pedro Braga Falcão iniciou os seus estudos de viola de arco com Fernando Afonso e posteriormente com Isabel Pimentel na Escola de Música do Conservatório Nacional e é licenciado neste instrumento pela Escola Superior de Música de Lisboa na classe de Pedro Muñoz. Realizou master-classes com Ivan Peruska, Ana Bela Chaves, Giles Apap, entre outros, e estudou a nível particular técnica violinística com Aníbal Lima. É, desde a sua fundação em 2007, membro da Orquestra de Câmara Portuguesa. Apresentou-se igualmente como músico convidado em diversas orquestras portuguesas, tais como a Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra do Algarve, Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, entre outras. No domínio da Música Antiga, realizou diversos concertos com a Capela Real e com a Orquestra do Real Conservatório de Lisboa, com a qual participou em 2003 no Festival Internacional de Música de Rouen (França), e participa regularmente com algumas das mais importantes orquestras barrocas portuguesas, como Os Músicos do Tejo e Divino Sospiro. Neste âmbito, fez cursos de música antiga com Ketil Haugsand, Álvaro Pinto, Richard Gwilt e Stephen Bull, e recebeu bolsas de estudo da Rotary Club Lisboa-Estrela. É também Doutor em Literatura Latina e professor de latim, grego e História das Religiões na Universidade Católica Portuguesa, desenvolvendo paralelamente actividade científica na área dos Estudos Clássicos. É igualmente poeta e escritor com obra publicada, dedicando-se a diversos projectos de diálogo entre literatura, ciência e música.